



PRINCIPAIS DOENÇAS INFECCIOSAS EM FELÍDEOS SILVESTRES NEOTROPICAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Orniellen do Amaral Simão de CASTILHO¹; Jean Michel Barbosa Santos DUARTE¹; Maria Tereza do Espírito Santo Barbosa CABRAL¹; Hugo Barbosa do NASCIMENTO²

1 – Estudante de Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 – Professor Adjunto, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

orniellen105@gmail.com

RESUMO

Os felídeos silvestres neotropicais são predadores de topo essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas, representados no Brasil por espécies como *Panthera onca*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii* e *Herpailurus yagouaroundi*. Contudo, sofrem intensa pressão antrópica, como fragmentação de habitat e expansão agropecuária, o que aumenta o contato com animais domésticos e favorece a disseminação de agentes infecciosos. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre as principais doenças infecciosas que acometem esses felídeos, abordando aspectos epidemiológicos e impactos na conservação e saúde pública. Trata-se de uma revisão narrativa baseada em bases como PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Os principais achados indicam a importância de doenças virais como FIV e FeLV, associadas à imunossupressão; parasitárias como toxoplasmose, com felídeos atuando como hospedeiros definitivos de *Toxoplasma gondii*; bacterianas como leptospirose e tuberculose, ambas com potencial zoonótico; e fúngicas como esporotricose, relevante no Brasil. Essas enfermidades podem causar impactos populacionais importantes, como redução da sobrevivência e da reprodução, especialmente em populações fragmentadas, além de representarem risco à saúde pública. Conclui-se que o monitoramento sanitário e a abordagem da Saúde Única são essenciais para a conservação desses animais e prevenção de zoonoses.

Palavras-chave: Conservação; epidemiologia; zoonoses.



INTRODUÇÃO

Os felídeos silvestres neotropicais compreendem um grupo diversificado de carnívoros distribuídos nas Américas, com destaque para espécies como onça-pintada (*Panthera onca*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), além de outros pequenos felinos do gênero *Leopardus* presentes em diferentes biomas brasileiros. Esses animais desempenham papel fundamental nos ecossistemas naturais, atuando como predadores de topo ou mesopredadores, contribuindo para o controle populacional de presas e para a manutenção do equilíbrio ecológico (Oliveira; Pereira, 2013).

Do ponto de vista ecológico, os felídeos silvestres são considerados indicadores importantes da integridade ambiental, uma vez que sua presença está associada a habitats preservados e funcionalmente equilibrados. A redução de suas populações, causada principalmente pela fragmentação de habitat, caça ilegal e expansão antrópica, reflete diretamente a degradação dos ecossistemas onde estão inseridos (Metz, et al., 2023).

Nesse contexto, a interação entre fauna silvestre, animais domésticos e humanos tem se intensificado, favorecendo a disseminação de agentes infecciosos entre diferentes espécies. Felídeos silvestres podem atuar tanto como hospedeiros quanto sentinelas epidemiológicos, participando da manutenção e circulação de patógenos em ambientes naturais e modificados (Filoni et al., 2008). Essa interface torna-se ainda mais relevante em áreas periurbanas, onde o contato com gatos e cães domésticos aumenta o risco de transmissão de doenças.

Entre as principais enfermidades infecciosas que acometem esses animais, destacam-se agentes virais como o vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV), além de doenças como a peritonite infecciosa felina. No grupo das doenças parasitárias, a toxoplasmose possui ampla distribuição e importância epidemiológica, enquanto hemoparasitos como *Cytauxzoon spp.* e *Hepatozoon spp.* também são relatados em felídeos silvestres. Doenças bacterianas e fúngicas, como leptospirose, tuberculose e esporotricose, também representam risco relevante, especialmente em ambientes antropizados (Filoni et al., 2008; Cañon-Franco et al., 2013).

Essas enfermidades podem resultar em impactos significativos para a saúde individual e populacional dos felídeos silvestres, incluindo imunossupressão, redução da capacidade reprodutiva e aumento da mortalidade. Além disso, algumas dessas doenças possuem caráter zoonótico, como a leptospirose, a

tuberculose e a esporotricose, representando risco não apenas para a fauna silvestre, mas também para a saúde pública (WOAH, 2021).

Diante disso, compreender o perfil das doenças infecciosas que acometem felídeos silvestres neotropicais é essencial para estratégias de conservação, manejo populacional e vigilância sanitária. Assim, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica sobre as principais doenças infecciosas que afetam esses animais, abordando seus agentes etiológicos, importância epidemiológica e impactos ecológicos e sanitários.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa, realizada a partir da busca de artigos científicos e documentos técnicos em bases de dados como PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar, além de publicações de instituições de referência em saúde animal e conservação da fauna. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados à felídeos silvestres neotropicais e doenças infecciosas, como “neotropical felids”, “wild cats”, “infectious diseases”, “FIV”, “FeLV” e “zoonoses”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais, revisões relevantes e relatórios técnicos com pertinência ao tema, enquanto foram excluídos trabalhos duplicados, sem revisão por pares ou sem relação direta com felídeos silvestres. As informações foram analisadas de forma descritiva e organizadas em categorias temáticas (doenças virais, bacterianas, parasitárias e fúngicas), sendo interpretadas sob a perspectiva da abordagem de Saúde Única (One Health), considerando a interface entre saúde animal, humana e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura evidencia que os felídeos silvestres neotropicais estão expostos a uma ampla diversidade de agentes infecciosos, refletindo tanto sua posição trófica quanto a crescente interface com ambientes antropizados. A ocorrência dessas enfermidades está associada a fatores como fragmentação de habitat, contato com animais domésticos, estresse ambiental e redução da variabilidade genética, elementos que favorecem a disseminação e manutenção de patógenos em populações selvagens (Filoni et al., 2008; Metz et al., 2023).

Entre as doenças virais, destacam-se as infecções por vírus da imunodeficiência felina (FIV) e vírus da leucemia felina (FeLV), ambos retrovírus amplamente estudados em felinos domésticos e silvestres. Esses agentes estão associados à imunossupressão progressiva, anemia, neoplasias e maior susceptibilidade a infecções secundárias, podendo comprometer significativamente a sobrevivência de indivíduos infectados. Em felídeos silvestres, a transmissão está frequentemente relacionada ao contato direto, especialmente em áreas onde há sobreposição com gatos domésticos, o que reforça o papel da interface doméstico-silvestre na epidemiologia dessas doenças (Filoni et al., 2008; Mora, et al. 2015).

No grupo das enfermidades parasitárias, a toxoplasmose destaca-se como uma das mais importantes zoonoses de distribuição mundial. Felídeos silvestres atuam como hospedeiros definitivos de *Toxoplasma gondii*, sendo responsáveis pela eliminação de oocistos no ambiente e manutenção do ciclo biológico do parasito (Cañon-Franco; Araújo; Gennari, 2013). A infecção apresenta elevada relevância epidemiológica devido ao seu potencial de infectar uma ampla gama de hospedeiros intermediários, incluindo humanos e outros animais silvestres (Dubey, 2010). Além disso, hemoparasitos como *Cytauxzoon spp.* e *Hepatozoon spp.* têm sido relatados em felídeos, embora com distribuição ainda pouco esclarecida na região neotropical, podendo estar associados a quadros clínicos graves em indivíduos suscetíveis (Thompson; Kutz; Smith, 2009).

As doenças bacterianas também representam um componente relevante do perfil sanitário desses animais. A leptospirose, causada por espécies do gênero *Leptospira*, apresenta importância tanto em saúde animal quanto em saúde pública, sendo transmitida principalmente por contato com água ou solo contaminado por urina de animais infectados. A tuberculose, por sua vez, causada por *Mycobacterium spp.*, possui caráter zoonótico e pode ser transmitida entre diferentes espécies de mamíferos, incluindo fauna silvestre, animais domésticos e humanos, configurando um importante desafio dentro da abordagem de Saúde Única (WOAH, 2021).

No grupo das micoses, a esporotricose tem emergido como uma zoonose de grande relevância no Brasil, associada principalmente a felinos domésticos, mas com potencial envolvimento de felídeos silvestres em áreas periurbanas. A infecção por espécies do gênero *Sporothrix* pode causar lesões cutâneas severas e representar risco de transmissão interespecífica. Outras micoses sistêmicas, como criptococose e histoplasmose, também são descritas em felídeos silvestres, especialmente em

ambientes ricos em matéria orgânica e matéria fecal de aves, reforçando a influência do ambiente na dinâmica dessas infecções (Barros et al., 2011).

Do ponto de vista ecológico e conservacionista, essas doenças podem impactar significativamente as populações de felídeos silvestres, levando à redução da aptidão física, comprometimento reprodutivo e aumento da mortalidade. Em populações pequenas e isoladas, esses efeitos podem ser ainda mais intensos devido à baixa diversidade genética e maior susceptibilidade a surtos infecciosos (IUCN SSC CAT SPECIALIST GROUP, 2015). Além disso, a presença de agentes infecciosos compartilhados com espécies domésticas reforça o papel destes felídeos como sentinelas epidemiológicos da saúde ambiental.

Outro aspecto relevante é o potencial zoonótico de diversas dessas enfermidades, incluindo leptospirose, tuberculose, toxoplasmose e esporotricose. Essas doenças evidenciam a importância da integração entre saúde humana, animal e ambiental, reforçando a necessidade de estratégias baseadas no conceito de Saúde Única (One Health), especialmente em regiões onde há maior sobreposição entre fauna silvestre e populações humanas (WOAH, 2021; Dubey, 2010).

Dessa forma, observa-se que a epidemiologia das doenças infecciosas em felídeos silvestres neotropicais é complexa e multifatorial, envolvendo interações entre hospedeiros, agentes patogênicos e ambiente. A compreensão desses mecanismos é essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os felídeos silvestres neotropicais estão expostos a uma ampla gama de agentes infecciosos, incluindo vírus, bactérias, parasitos e fungos, cujas ocorrências estão diretamente associadas a fatores ambientais e antrópicos, como fragmentação de habitat e interação com animais domésticos. Essas enfermidades podem impactar significativamente a saúde e a dinâmica populacional dessas espécies, além de incluir agentes com potencial zoonótico, reforçando sua importância em saúde pública. Nesse contexto, destaca-se a relevância da abordagem de Saúde Única (One Health) e a necessidade de intensificação de estudos epidemiológicos e estratégias de vigilância e conservação, visando reduzir os impactos dessas doenças e contribuir para a preservação da fauna silvestre neotropical.

REFERÊNCIAS

- THOMPSON, R. C. A.; KUTZ, S. J.; SMITH, A. Parasite zoonoses and wildlife: emerging issues. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 6, n. 2, p. 678-693, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph6020678>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- BARROS, M. B. L.; SCHUBACH, T. M. P.; GALHARDO, M. C. G.; SCHUBACH, A. O.; MONTEIRO, P. C. F.; REIS, R. S.; ZANCOPÉ-OLIVEIRA, R. M.; LAZÉRA, M. S.; CUZZI-MAYA, T.; BLANCO, T. C. M.; MARZOCHI, K. B. F.; WANKE, B.; VALLE, A. C. F. Sporotrichosis: an emergent zoonosis in animals and humans. **Mycopathologia**, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0074-02762001000600006>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- CAÑON-FRANCO, W. A.; ARAÚJO, F. A. P.; GENNARI, S. M. Toxoplasma gondii em pequenos silvestres neotropicais. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/bjvras/article/view/55826>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- DUBEY, J. P. *Toxoplasmosis of Animals and Humans*. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 2010.
- FILONI, C.; CATÃO-DIAS, J. L.; LUTZ, H.; HOFMANN-LEHMANN, R. Retrovirus infections and Brazilian wild felids. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v. 1, n. 2, p. 88-96, 2008. Disponível em: <https://bjvp.org.br/bjvp/article/view/18>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- IUCN SSC CAT SPECIALIST GROUP. **Wild Cats: Status Survey and Conservation Action Plan. Gland: IUCN, 2015**. Disponível em: <https://www.iucn.org/resources/publication/wild-cats-status-survey-and-conservation-action-plan>. Acesso em: 03 jul. 2026.
- MORA, M.; NAPOLITANO, C.; ORTEGA, R.; POULIN, E.; PIZARRO-LUCERO, J. Feline immunodeficiency virus and feline leukemia virus infection in free-ranging guignas (*Leopardus guigna*) and sympatric domestic cats in human perturbed landscapes on Chiloé Island, Chile. **Journal of Wildlife Diseases**, v. 51, n. 1, p. 199-208, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7589/2014-04-114>. Acesso em: 03 jul. 2026.



OLIVEIRA, T. G.; PEREIRA, J. A. Intraguild predation and interspecific killing as structuring forces of carnivoran communities in South America. **Journal of Mammalian Evolution**, v. 21, n. 4, p. 427-436, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10914-013-9251-4>. Acesso em: 03 jul. 2026.

METZ, L.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A.; FUSCO-COSTA, R.; D'BASTIANI, E.; PADIAL, A. A. Unravelling the trophic guild structure of Neotropical Carnivora: diet specialisations, spatial variation and phylogenetic drivers. **Mammal Review**, v. 54, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.1111/mam.12326>.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). **Terrestrial Animal Health Code**. Paris: WOAH, 2021. Disponível em: <https://www.woah.org>. Acesso em: 03 jul. 2026.